

LIÇÃO 11

AS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO DE DAVI

15 de dezembro de 2019

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para que te seja por mulher” (2 Sm 12.10)



VERDADE PRÁTICA

O pecado é destruidor. O seu alvo é sempre desviar o homem da comunhão com Deus, levando-o a um estado de depravação espiritual e moral.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para que te seja por mulher” (2 Sm 12.10)

Nosso texto áureo está inserido no capítulo 12 do Segundo Livro de Samuel nos versículos 1 a 25, quando o Profeta Natã, repreende duramente o rei Davi.

Um momento de repreensão notável na vida de um dos homens mais íntegros e devotos que já houve na história, mas que quando pecou, foi repreendido pelo SENHOR, como qualquer outro homem.

O profeta Natã foi enviado pelo SENHOR com uma palavra dura: ***“Não se apartará a espada jamais da tua casa”***. Os terríveis pecados de Davi seriam tratados com rudeza e violência, por pessoas de dentro e de fora de sua casa. Durante a sua vida, sua filha foi estuprada pelo próprio irmão, crime de incesto em sua família, e outros crimes hediondos como a matança de seus filhos Amnom e Absalão, antes de sua morte, e Adonias, pouco depois de sua morte, e mesmo em sua posteridade, através de guerras com outras pessoas.

O que o rei Davi plantou com seus terríveis pecados, ele certamente iria colher, haveria longa sucessão de amargos e terríveis conflitos pelos quais Davi teria de passar, que demonstrariam como opera a lei da colheita segundo a sementeira.

O apóstolo Paulo nos ensina a não cansar de fazer o bem, ele nos adverte sobre a lei da sementeira: ***“Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna. E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido. Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé” (Gálatas 6:7-10)***. Que o SENHOR nos ajude nessa nossa caminhada.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Samuel 12.1-15

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I- Conceituar o pecado no Antigo e no Novo Testamento;

II- Mostrar a repreensão do profeta Natã ao rei Davi;

III- Elencar as consequências do pecado de Davi.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

O pecado é uma violação à lei de Deus.

Sua consequência imediata na vida da pessoa que o pratica é culpa, bem como o castigo quanto a consequência direta do ato iníquo.

A doutrina bíblica do pecado é muito bem vinda num contexto de relativismo moral que predomina no mundo atual.

É importante trazermos o ensino bíblico acerca da gravidade e das consequências do pecado, mas ao mesmo tempo, ressaltar a misericórdia e a iniciativa de Deus em perdoar ao pecador que se arrepende e deixa a prática pecaminosa.

Só em Cristo podemos vencer o poder do pecado!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O assunto desta lição mostrará o alto preço que Davi pagou e as consequências que sofreu por causa dos pecados cometidos.

A história de Davi nos ensina a não brincar com o pecado.

Não podemos arriscar ou desafiar o pecado, pois ele é destruidor e seus resultados são trágicos.

Por isso, o mais importante é viver em santidade e confiar no sacrifício perfeito de Cristo, lembrando permanentemente que Deus não tolera o pecado de quem quer que seja (Hc 1.13).

PONTO CENTRAL

O pecado tem o alvo de levar o homem ao estado de depravação espiritual e moral.

I – O CONCEITO DE PECADO NO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

1. No Antigo Testamento.

No Antigo Testamento, a palavra pecado tem diversos significados:

- a) errar o alvo, prática de imoralidade e idolatria (Êx 20.20; Jz 16.20; Pv 19.2);
- b) malignidade, perversidade (Gn 3.5; Jz 11.27);
- c) revolta, rebelião (2 Rs 3.5; Sl 51.13);
- d) iniquidade e culpa (Nm 15.30; 1 Sm 3.13);
- e) transgressão consciente (Lv 4.2);
- f) culpabilidade diante de Deus (Lv 4.13; 1 Jo 1.7);
- g) desviar-se do bom caminho (Nm 15.22; Sl 58.3).

2. No Novo Testamento.

Quem lê o Novo Testamento depara-se com diversos vocábulos usados pelos escritores para definir a palavra pecado, que pode ser descrito da seguinte forma:

- a) mal moral (Mt 21.41; Rm 12.17; 1 Tm 6.10);
- b) impiedade, incredulidade, herege ou apóstata (Rm 4.5; 1 Tm 1.9; 1 Pe 4.18);
- c) culpa (Mt 5.21,22; Tg 2.10);
- d) pecado propriamente dito, derivado da palavra grega hamartia (Rm 5.12; At 2.38; Jo 1.29; 1 Co 15.3);
- e) conduta comprometedora (Rm 1.18; Rm 6.13);
- f) vida sem lei, referindo-se aos transgressores (Mt 13.41; 1 Tm 1.9);
- g) adoração falsa (At 17.23);
- h) engano (1 Pe 2.25; Mt 24.5,6; Ap 12.9);
- i) pecado deliberado (Rm 5.15,20);

j) induzir os outros errarem por meio de falsos ensinamentos (Gl 2.11,21; 1 Tm 4.2).

Assim, podemos perceber que o pecado é sempre maléfico.

Suas ações são destruidoras em todos os aspectos, principalmente em relação ao bom relacionamento com Deus.

Por isso, ao homem é melhor procurar, em Cristo, o perdão de todos os seus pecados, a fim de estar sempre em comunhão com Deus.

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento demonstram que o pecado é a violação da Lei de Deus.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Para reforçar o ensino a respeito do conceito do pecado nas Escrituras, ao introduzir o assunto em sua classe, leve em consideração a seguinte definição: “Talvez a melhor definição do pecado seja encontrada em 1 João 3.4: ‘O pecado é iniquidade’.

Seja o que mais o pecado for, ele é, no seu âmago, uma violação da lei de Deus.

E, já que ‘toda a iniquidade [gr. adikia, literalmente ‘injustiça’] é pecado’ (1 Jo 5.17), toda injustiça quebra a lei de Deus.

Por isso, Davi confessa: ‘Contra ti, contra ti somente pequei’ (Sl 51.4; cf. Lc 15.18,21)”.

(HORTON; Stanley (Ed). ***Teologia Sistemática***: Uma Perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p.281).

II. A REPREENSÃO DO PROFETA NATÃ AO REI DAVI

1. Uma consciência morta.

Tudo nos leva a crer que Davi não iria confessar seus pecados.

Havia se passado um ano, e para ele todas as coisas estavam normais, mas Deus não o deixaria impune.

Note o quanto a Bíblia é maravilhosa: ela não esconde o pecado de ninguém.

Esse procedimento, além de revelar a justiça divina, mostra que o compromisso do Senhor é para com os que andam em sinceridade, não importando a posição que exerçam, pois se pecarem, pagarão pelos seus pecados (Ez 33.12).

A consciência do rei Davi estava morta.

Foi necessária uma alegoria do profeta Natã, relatando a ação de um homem rico, que, pela força, se apropriara da cordeirinha única e amada de um pobre.

O rico, apesar de possuir um grande rebanho, recusou-se a lançar mão de suas muitas ovelhas.

Davi se mostrou irado com o procedimento do rico e, prontamente, queria condená-lo à morte.

2. Mostrando a gravidade do seu pecado.

À semelhança de Samuel e Elias, Natã age com energia e coragem para com Davi, denunciando-lhes os gravíssimos pecados.

Aliás, o indicativo “Tu és este homem” foi como uma espada traspassando o coração do rei. Não poderia ser de outra forma, pois Davi, além do adultério, cometera o crime de homicídio, envolvendo outras vidas. Ele violou o Decálogo, que imperativamente diz para não adular e não matar (Êx 20.13,14).

O adultério é um tipo de relação sexual ilícita; é um pecado contra a família; acontece primeiramente no coração (Mt 5.28), evidenciando a falta de pureza na vida.

Toda relação sexual antes e fora do casamento é proibida terminantemente pela Bíblia.

Não poderia haver suavidade para o pecado de Davi em relação ao adultério, pois ele atingira uma família; e, no tocante à morte de Urias, tirou injustamente a vida de um soldado honrado, leal e valente.

Natã, portanto, anunciou a desaprovação de Deus e a sentença de juízo que viria sobre o rei.

3. Traindo a generosidade divina.

Natã, como porta-voz de Deus, disse tudo quanto Ele havia feito com relação a Davi, citando cada benefício, um por um:

a) livramento das mãos de Saul;

b) o reinado sobre Judá e Israel;

c) dentre muitos outros privilégios (2 Sm 12.8). Mas Davi, o homem segundo o coração de Deus, desprezara a generosidade de Deus (2 Sm 12.9).

Entretanto, Davi reconheceu sua transgressão; sabia que havia pecado contra o Senhor.

Alguns de seus salmos revelam o sofrimento que ele passou por ter ocultado o seu pecado, entristecendo profundamente o Espírito de Deus (Sl 32.3-5; 51.12).

Pela misericórdia divina, Davi foi perdoado, mas teve de arcar com as consequências de seus pecados.

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

Diante de uma consciência morta do rei Davi, o profeta Natã mostrou-lhe a gravidade do seu pecado.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“As Escrituras descrevem muitas categorias de pecados.

Podem ser cometidos por incrédulos ou por crentes, sendo que estes dois grupos são lesados pelos pecados e precisam da graça.

Os pecados podem ser cometidos contra Deus, contra o próximo, contra o próprio-eu ou contra alguma combinação destes. Em última análise, porém, todo o pecado é contra Deus (Sl 51.4; cf. Lc 15.18,21).

O pecado pode ser confessado e perdoado.

Não sendo perdoado, continuará exercendo o seu domínio sobre a pessoa.

A Bíblia ensina que uma atitude pode ser tão pecaminosa quanto um ato.

Por exemplo, a fúria contra alguém pode ser tão pecaminosa quanto o assassinato, e um olhar de concupiscência, tão pecaminoso quanto o adultério (Mt 5.21,22,27,28; Tg 3.14-16).

A atitude pecaminosa inutiliza a oração (Sl 66.18).

O pecado pode ser ativo ou passivo, ou seja, a prática do mal ou a negligência à prática do bem (Lc 10.30-37; Tg 4.17).

Os pecados sexuais físicos são lastimáveis para os cristãos, porque abusam o corpo do Senhor na pessoa do crente e porque o corpo é o templo do Espírito Santo (1 Co 6.12-20)”

(HORTON; Stanley (Ed). *Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, pp.289,90).

III. AS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO DE DAVI

1. As consequências pelos pecados cometidos.

Paulo afirmou que o que semeia na carne colherá corrupção (Gl 6.8).

Foi o que ocorreu com Davi.

Podemos enumerar alguns pontos dos males que vieram como consequência de seus pecados: o primeiro, a perda do filho; o segundo, o escândalo sexual de seu filho Amnon com a sua filha Tamar; o terceiro, o assassinato de Amnon; o quarto, a tentativa de usurpação do trono, por Absalão, e o abuso público das concubinas reais por este.

Davi foi perdoado pela graça e pela misericórdia divinas, mas teve de arcar com as consequências de seus pecados pelo restante de sua vida.

É imperioso ao cristão evitar o pecado, pois este traz sofrimento e deixa marcas indelévels, naqueles que o praticam, atingindo direta e indiretamente outras pessoas.

2. Davi, o rei fraco no seu próprio lar.

Davi foi um grande líder para Israel, mas um péssimo pai de família.

Ele teve doze esposas, dez concubinas, vinte e um filhos e uma filha (2 Sm 3.2-5; 5.13-16; 1 Cr 3.1-9; 14.3-7; 2 Cr 11.18).

Observe que os três filhos de Davi que morreram tragicamente – Amnom, Absalão e Adonias – eram seus sucessores imediatos.

Lendo 1 Reis 1.6, pode-se compreender que parte da desestruturação da família de Davi, segundo o texto, era culpa dele mesmo, pela maneira como conduzia os filhos.

A falta de aconselhamento e de disciplina fizeram com que os filhos dos três nomes de destaque dos livros que ora estudamos – Eli, Samuel e Davi –, tivessem grandes prejuízos morais e espirituais.

Nas palavras de Paulo, o que governa bem a própria casa está preparado para assumir grandes responsabilidades na Obra do Senhor, daí ser essa uma premissa primordial para a vida do obreiro (1 Tm 3.4).

Não adianta realizarmos grandes conquistas eclesiásticas, ou financeiras, tendo um lar desestruturado.

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

O rei Davi sofreu consequências de seus pecados tanto em sua vida familiar quanto em seu reinado.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“O estudo das consequências do pecado devem considerar a culpa e o castigo.

Há vários tipos de culpa (heb. 'asham, Gn 26.10; gr. enochos, Tg 2.10).

A culpa individual ou pessoal pode ser distinguida da comunitária, que pesa sobre as sociedades.

A culpa objetiva refere-se à transgressão real, quer posta em prática pelo culpado, quer não.

A culpa subjetiva refere-se à sensação de culpa numa pessoa, que pode ser sincera e levar ao arrependimento (Sl 51; At 2.40-47; cf. Jo 16.7-11).

Pode, também, ser insincera (com a aparência externa de sinceridade), mas ou desconhece a realidade do pecado (e só corresponde quando apanhada em flagrante e exposta à vergonha e castigada, etc.) ou evidencia uma mera mudança temporária e externa, sem uma reorientação real, duradoura e interna (por exemplo, Faraó).

A culpa subjetiva pode ser puramente psicológica na sua origem e provocar muitas aflições sem, porém, fundamentar-se em qualquer pecado real (1 Jo 3.19,20)”.

(HORTON; Stanley (Ed). *Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p.294).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evitemos o pecado a qualquer custo, pois ainda que aparentemente seja inofensivo, ele sempre trará consequências gravíssimas.

O adultério de Davi marcaria sua vida para sempre, mesmo depois de perdoado.

Isso porque o preço do pecado é demasiado alto; seus frutos geram a morte.

A desobediência a Deus e a crueldade para com Urias seriam pagas por meio da dor e do sofrimento da própria família do rei.

Assista a vídeo-aula no site:

www.professoralberto.com.br

SE PREPARE PARA VIAJAR PARA ISRAEL NO 6º GRUPO DO PROFESSOR ALBERTO - SEGUNDA QUINZENA DE NOVEMBRO DE 2020

•9 DIAS (Pacote completo – exceto almoço).

•US\$ 3.290 DÓLARES – PODENDO DIVIDIR EM 22 MESES:

•12 BOLETOS + 10x NO CARTÃO.

(+ ou – R\$600 reais por mês,

Ou seja, mais ou menos R\$13.200,00) tudo depende da cotação do dólar no dia do pagamento.

6º GRUPO DO PROFESSOR ALBERTO

(19) 98372-1193 (19) 3241-2424

RENOVA TURISMO